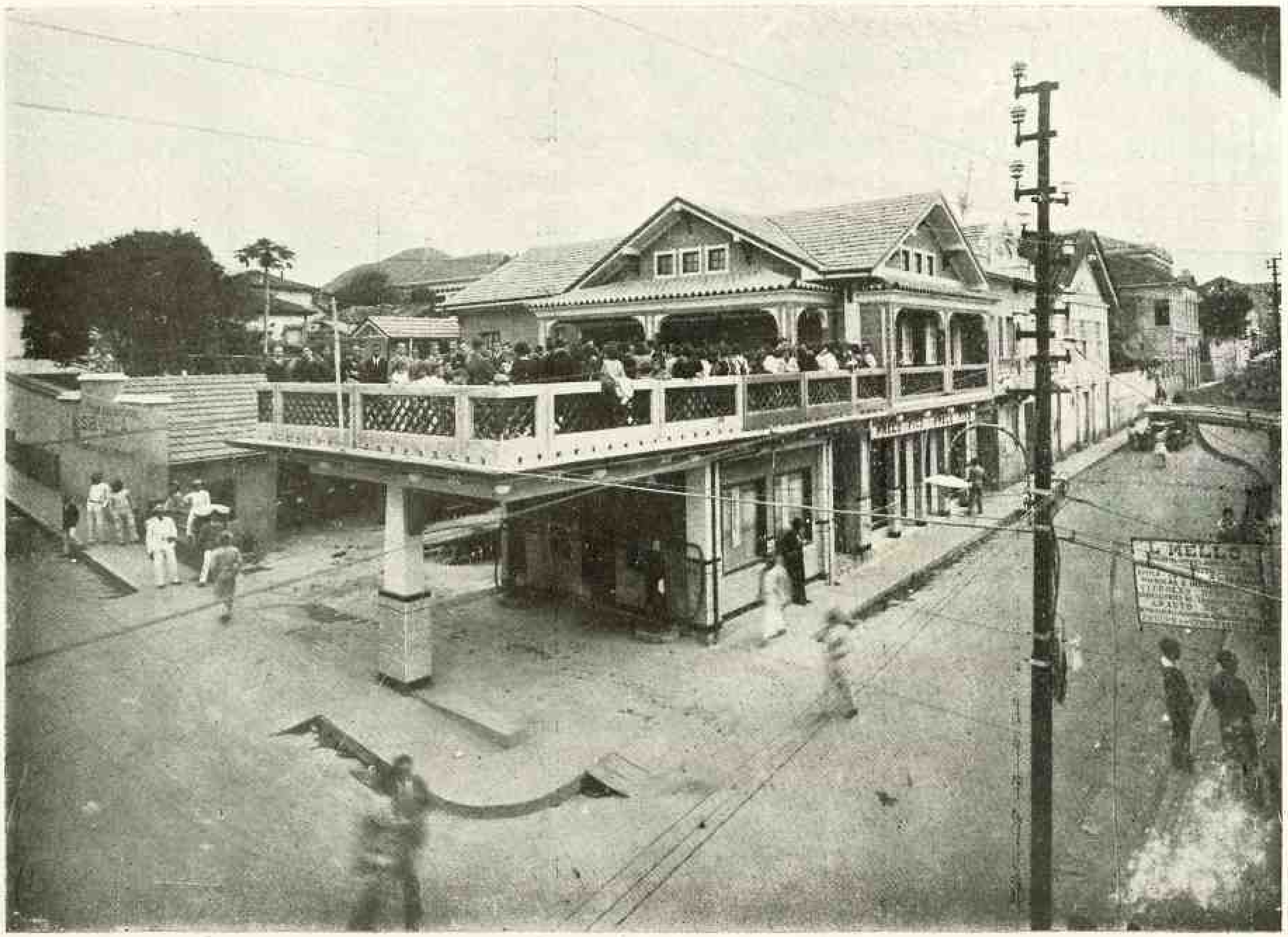
Um acontecimento social, em Varginha: a inauguração de "Au Bon Marché"



O magestoso edificio de propriedade do sr. Alberto Mario Lucio, cavalheiro de afidalgadas maneiras, onde está installado o "Au Bom Marché", magnifico estabelecimento de modas, confecções e fazendas de todas as qualidades, da conceituada firma Hassum & Michue, vendo-se, no alto, na espaçosa "terrasse", pessoas da sociedade de Varginha, por occasião do acto inaugural, do esplendido "dancing", situado no palacete da rua Presidente Antonio Carlos.

Revestiu-se de um suggestivo encanto a festa de inauguração, em Varginha, no dia 2 do corrente, da casa "Au Bon Marché", já conceituadissima e que reabriu as suas portas, depois de varias transformações efficientes.

A festa teve inicio ás 3 horas da tarde, estando a elegante loja, de propriedade da firma Hassum & Michaue, repleta de senhoras e senhorinhas da alta sociedade de Varginha, cavalheiros representantes da industria e do commercio, jornalistas e pessoas gradas.

Toda aquella multidão não se cansava de examinar as elegantes vitrines do novel estabelecimento, os seus lindos sortimentos, a riqueza do seu "stock", os arranjos das mercadorias, dispostas artisticamente segundo o gosto da sra. Wenceslau Rosa e do sr. Heitor Pinto.

Procedeu á benção do "Au Bon Marché" o vigario Coadjutor da parochia. Em seguida, o Dr. Manoel Rodrigues, medico de renome em Varginha, saudou Hassum & Michaue, detendo-se na figura vargi-

ainda hoje, sob a direcção infatigavel de Dona Ruth Corrêa, é uma das glorias do Municipio, nos serviços que vem prestando á instrução e á educação do povo.

Tambem em 1931, um grupo de trespontanos esforçados se collocou á frente de uma nova cruzada em prol do engrandecimento intellectual da terra, o que, como se vem notando, tem sido sempre uma preoccupação absorvente do trespontano; e, fundando-se na cidade o Gymnasio Municipal S. Luiz, que, sob a direcção do Dr. Potiguar de Carvalho Veiga se inaugurou em abril do anno seguinte, satisfez-se uma velha aspiração da tradiccional cidade.

Mas tambem o ensino primario, em um optimo grupo escolar da cidade, escola nocturna, collegio S. Teresinha, de D. Maria Augusta Vieira, Colegio S. Geraldo, das irmãs Alcina e Hermengarda Luz e dezenas de escolas rurais, distribuidas pelas fazendas, tudo contribui para a conquista do titulo de Tres-Pontas, amiga da iinstrucção.

A Prefeitura Municipal nesse sentido não poupa esforços e nem regatein auxilios pecuniarios, pois que contribue com suas verbas para manutenção da escola normal, do gymnasio, da caixa escolar do grupo local, mantendo ainda continuamente escolas municipais de ensino gratuito, em diversos pontos do municipio.

Mas não é só.

Tambem em outro campo de actividades os Trespontanos si têm salientado com notavel saliencia, dentre as cidades circumvisinhas; como um resumo abreviado do genio empreendedor de seu povo, Tres-Pontas nos apresenta o exemplo da união e do valor, conjugados na grande realização ferroviaria que levou a termo em 1924, construindo, á expensas proprias, 20 quilometros de estrada de ferro, ligando a cidade á linha tronco da Rêde Mineira de Viação, em Espéra, no que movimentou capital aproximado de 2.000:000$000, conseguindo, posteriormente transmittir o ramal ao Estado de Minas incorporando-o, assim, á Rêde Sul de Minas, podendo ainda orgulhar-se de ser a sua estação, além de ser uma das mais elegantes da Rêde, tambem a terceira em rendas, quanto á exportação de café.

Os Coroneis Azarias de Brito Sobrinho, Domingos Monteiro de Rezende e Theodosio Bandeira, directores dessa Empresa local, ficaram de parabens, porque resolvendo o grande problema, que era a maxima aspiração do municipio, responderam com o exito da operação aos clamores pessimistas dos eternos destruidores.

Tres-Pontas, contando, além da Estrada de ferro, optimas rodovias, que, caprichosamente cuidadas pela Prefeitura, a ligam ás localidades visinhas, é illuminada a luz electrica, tem telegrapho nacional, telephone, medicos, boas pharmacias, grandes estabelecimentos commerciaes atacadistas, industrias, fabricas, etc., podendo ainda se proclamar um dos municipios mais ricos no seu parque de café, já quanto a qualidade, já quanto a quantidade, que orça em cerca de 400.000 arrobas annuaes, em média, sua producção.

Para darmos uma rapida noticia historica do municipio, nos reportamos agora á obra de Bernardo Saturnino da Veiga, que em 1884 assim descrevia:

"A freguezia de Tres-Pontas, erecta sob o patrocinio de N. S. D'Ajuda, foi creada pela resolução imperial de 14 de julho de 1832, sendo pela Lei n.° 262, de 1.° de Abril de 1841, elevada á cathegoria de villa, e que foi installada em 10 de fevereiro de 1842.

A Lei n.° 801, de 3 de julho de 1857, elevou á cidade a então villa, que, pela Lei 202 foi incorporada á comarca de Rio Verde.

Em 1850 os Termos de Tres-Pontas, Jacuhy e Cabo-Verde formaram a comarca de Tres-Pontas, sendo aquella a séde.

constituida de Campanha, como séde, e mais Lavras e Tres-Pontas; em 1870, a comarca se constituia de Tres-Pontas, Dores da Bôa Esperança e Lavras, esta como séde; e em 1873, constitui-se então de Alfenas e Tres-Pontas, sendo aquela a séde.

Finalmente, em 8 de julho de 1876, a Lei n.° 2.272 fez nova modificação, constituindo-se a comarca de Tres-Pontas, como séde e mais Dores da Bôa Esperança e Espirito Santo da Varginha.

Assim, só em 1976, em 8 de julho, festejará a cidade a passagem do primeiro centenario de sua séde elevada á cathegoria de cabeça de comarca.

Como é sabido o nome se derivou de uma serra proxima, que tem tres picos elevados.

O respeitavel cidadão Bento Ferreira de Brito, venerando tronco da distincta familia Brito, ainda hoje dignamente representada no lugar, foi o doador do patrimonio da cidade, que mede a superficie de meia legua quadrada.

Hoje, o municipio de compõe apenas de 3 districtos, o da cidade, de Santanna da Vargem e do Pontalete.

— A Igreja Matriz, de que é Vigario o Padre João Baptista da Silveira, é um dos maiores e dos mais bellos templos de Minas Geraes.

O Prefeito actual é o Dr. João Baptista Reis, que já no governo anterior fazia parte da Camara Municipal como vice-presidente da Presidencia Theodosio Bandeira, e, assim, perfeitamente identificado com as aspirações de progresso do municipio, se tem salientado pelo esforço com que cuida de todos os melhoramentos, dentro os quais não se pode deixar de sallentar a nova captação da agua potavel, o ajardinamento das praças e a collaboração efficiente a todos os emprehendimentos que a iniciativa particular suggere e a administração publica patrocina sempre enthusiasticamente.

E' para nós jornalistas cheios de ideal e de patriotismo sadio, um oasis na vida profissional a visita a cidade como Tres-Pontas, pelo consolo de ver na bondade do seu povo a dedicação de seus dirigentes na realização do progresso local.

Os interessantes e intelligentes Armando Augusto e Maria Helena de Alekimim Vilhena, dilectos filhinhos do integro magistrado Dr. Antonio Braulio de Vilhena, Juiz Municipal de Varginha e de sua senhora D. Maria de Jesus Alekimim Vilhena, distincta professora do Grupo Escolar de Varginha.

HEITOR FORESTI

SECCOS E MOLHADOS EM ALTA ESCALA

MATERIAES PARA CONSTRUCÇÕES
Cal, Cimento, Ferragens, Louças, Vidros e Crystaes. — Deposito das afamadas — telhas francezas marca «Ancora» — Grande Machina de Beneficiar Arroz

A MAIS BEM MONTADA E COM OPTIMO SORTIMENTO ENTRE AS CONGENERES DE MINAS

VARGINHA - Sul do Estado de Minas - BRASIL

NAVARRA & IRMÃO

IMPORTADORES, ATACADISTAS E DEPOSITARIOS DE MATERIAES PARA CONSTRUCÇÃO, INDUSTRIA E LAVOURA, NACIONAES E ESTRANGEIROS

OFFICINA MECHANICA

MACHINAS E MACHINISMOS EM GERAL PARA INDUSTRIA E LAVOURA - CORRESPONDENTES DA BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD

TELEPHONE 159 — Filial em MACHADO - Sul de Minas — MATRIZ: VARGINHA — Rua dos Commissarios, 89 — CAIXA POSTAL 80

Casa José Fenoci

PANIFICAÇÃO E FABRICA DE BOLACHAS

A primeira do Sul de Minas Geraes

DUILIO FENOCI

VARGINHA

Praça Rio Branco, 508 — MINAS

"Renner" Confecção fina a preços populares

Antonio Alves dos Santos

RUA CAETÉS, 662

FONE 3064 B. HORIZONTE

Hotel Central (Familiar)

DE

ANTONIO ALVES NETTO

Novo Hotel construido com todo o conforto e hygiene, situado no melhor ponto da cidade. — O mais frequentado pelos senhores viajantes e Exmas. familias.

RUA 15 DE NOVEMBRO - TELEP. 5

Dores da Bôa Esperança — Sul de Minas

ACHILLES MASSA

MEDICO DOS PNEUS

Vulcaniza e recautchuta com perfeição, pneumaticos e camaras de ar. Concerta, tambem automoveis, vende peças e carrega accumuladores. O que não conseguiu Voronoff, conseguiu o Achilles nos pneus.

RUA DELPHIM MOREIRA 307

VARGINHA -- SUL DE MINAS

As pessoas de apurado gosto devem comprar seus moveis na

"A CONFIANÇA"

GARANTIA ABSOLUTA

MATRIZ: FORMIGA

FILIAL: VARGINHA

AVENIDA RIO BRANCO, 341

BREVEMENTE

AS VIRGENS AMOROSAS

de THÉO-FILHO

5.ª EDIÇÃO

Livraria Freitas Bastos

RIO

Associação Commercial de Varginha

Fundada em Abril de 1924 a "Associação Commercial", da prospera cidade de Varginha, no Sul de Minas, tem prestado relevantes serviços ás classes conservadoras.

Com um elevado numero de socios que, digamos de passagem, se orgulham de pertencer a essa prestigiosa associação de classe, e dirigida por homens honrados e probos, essa bella iniciativa dos cidadãos de Varginha vae caminhando de vento em pôpa.

Della, como acima dissemos, fazem parte os homens mais representativos do alto commercio local, trabalhadores e activos:

A sua actual directoria está assim composta:
Presidente: Cel. Silveira Bragança.
Vice-Presidente: Roque Rotundo.
1.º Secretario: Armando Nogueira.
2.º secretario: Orestes Reis.
Thesoureiro: Pharmaceutico Affonso Castro.
Procurador: Francisco de Souza Pinto.

O que a "Associação Commercial" representa na vida quotidiana de Varginha, já todos sabem: garantia e honestidade.

Por isso o seu prestigio ali é publico e notorio.

Não tivesse ella a dirigir-lhe os destinos a capacidade e a honestidade de homens bem intencionados.

Dizemos assim porque tivemos occasião de verificar, durante a nossa visita ao magnifico predio onde está installada, a ordem, o asseio, a bôa orientação; finalmente, o bom andamento de tudo que lhe diz respeito.

Estivemos, acompanhados pelos seus directores, no **hall**, nos seus principaes salões, e isso fazemos questão de frisar — na bella bibliotheca em cujas estantes, abarrotadas de obras notaveis, vimos livros preciosos sobre assumptos commerciaes.

Tudo ali nos encantou, mas o que nos sensibilisou foi o trato fidalgo com que fomos distinguidos.

A "Associação Commercial" por tudo isso é bem digna do prestigio e da fama que goza no seio da sociedade de Varginha.

"Tratamentos dos Males Sexuaes"

MAIS UM LIVRO DE HERNANI DE IRAJÁ

O successo que o medico-escriptor Hernani de Irajá vem alcançando desde que publicou o seu primeiro livro é publico e notorio. "Tratamento dos Males Sexuaes", assumpto em que o autor se especialisou com aquella competencia que todos lhe reconhecemos, é um livro interessantissimo que trata, com todos os requisitos e com elegancia de estylo das molestias syphiliticas. Como medico, Hernani de Irajá, escrevendo, mostra a sua grande facilidades em dissertar sobre um assumpto que requer muita habilidade. Parecerá, porém, ao leitor ousadia procurar abranger, em livro, o tratamento dos males sexuaes. Enfermidades, doenças, desvios, tudo são males tratados nesse bello volume que a "Livraria Freitas Bastos" editou caprichosamente e acaba de nos enviar.

"Tratamento dos Males Sexuaes" é obra que deve ser manuseada, para ensinar e evitar esses males que affligem a humanidade, depauperando a raça, enfraquecendo as gerações vindouras.

veiu abrir a porta. Ao ser apresentado, a minha primeira impressão foi de franca sympathia, pelas suas maneiras sobrias, denotando mais o tratamento de homem de gabinete de que o de militar affeito ao exercito, á vida da caserna, ao trato quotidiano de soldados de temperamentos diversos, de educação differente e de pouca instrucção, como eram, em maioria, os nossos soldados, mórmente os da força policial de São Paulo, composta de filhos de outras regiões, com especialidade nortistas. De nossa palestra, que versou sobre varios assumptos, focalisamos, de preferencia, os ultimos acontecimentos que ensanguentaram o sólo da patria. O Coronel Herculano, depois de me narrar certos factos impressionantes de ambiente paulista, que me serviram para as observações e deducções de ordem sociologica que opportunamente publicarei em livro, disse-me que irá fixar residencia no Rio e ainda pretende esclarecer alguns pontos sobre a rendição dos revoltosos paulistas. Para isso ainda necessita de alguns esclarecimentos do General Góes Monteiro com a commissão de officiaes da policia paulista que foi ter entendimentos com o mesmo General em Cruzeiro, ao ser concedido o armisticio. O Coronel Herculano, que é um homem de 41 annos de idade, parece ser mais moço, pois está bastante conservado. Disse-me que se fôr chamado a prestar os seus serviços a São Paulo, irá com prazer, pois tem muito amor á terra paulista, embora seja filho de Sapucaia, cidade Fluminense, na fronteira de Minas Geraes, visinha de Porto Novo de Além Parahyba. Ingressou nas fileiras da Força Publica do grande Estado de São Paulo muito creança. Ainda confia na justiça de futuro não muito remoto, pois o povo paulista, com serenidade, em um ambiente renovado, não atirará mais sobre elle e nem sobre os seus abnegados companheiros de farda o labéo infamante da traição. Conforme já demonstrou em um livro bem documentado, a situação precaria e insustentavel dos combatentes paulistas não permittia que se prolongasse por mais tempo a luta. Já estavam se exhaurindo e não tinham mais forças de reserva, nem munições e os combatentes tinha o moral abatido. Elle considera altamente patriotica a attitude dos commandantes dos varios sectores que concordaram em dar tregua á luta armada tão ingloria quão inutil, ainda mais quando tiveram conhecimento da realidade e se libertaram da tal batalha sonora das irradiações mendazes e contradictorias, que os radios criminosamente espalhavam, enganando aos soldados que soffriam os horrores das trincheiras. Como todo espirito sensato, julga essa attitude digna do respeito dos contemporaneos e da admiração dos vindouros, pelos sentimentos de humanidade e patriotismo que revelaram.

ALFREDO HORCADES

Escola Normal "Coração de Jesus"

Uma das principaes causas do desenvolvimento e do alto valor da Escola Normal "Coração de Jesus é a criteriosa observancia aos processos e systemas preconisados pela pedagogia contemporanea, procurando dar ás alumnas uma perfeita educação, sadia sob todos os pontos de vista — moral, intellectual, physico, social, religioso e esthetico. Rege a vida escolar a mais racional e carinhosa disciplina, encontrando as alumnas uma continuação do seu lar, na convivencia familiar com os mestres.

E', como vêm, um estabelecimento que prima pelo seu corpo docente e é, tambem, uma das escolas que tem cumprido com o sabio regulamento de ensino em vigor. Prima por dar ás alumnas solida educação intellectual, moral, religiosa e esthetica. E' uma escola que fórma deveras caracteres, prepara as alumnas para a vida e cultiva-lhes sobremodo os sentimentos de um patriotismo abnegado. Possue um bello predio arejadissimo com todos os requisitos de bôa hygiene. A alimentação, como podemos constatar, é sadia e farta.

No medalhão, a distincta professora-directora da Escola Normal "Coração de Jesus", D. Ruth Corrêa. Ao lado, quatro espectos desse grande estabelecimento de educação, vendo-se grupos de alumnas e o confortavel edificio.

Equiparada á Escola Normal Modelo, de Bello Horizonte, pelo decreto 1.831, de 4 de Julho de 1905, esse grande estabelecimento escolar de Tres Pontas, a encantadora cidade sul-mineira, possue todos os requisitos para servir de exemplo aos seus congeneres. Funcciona com o applauso geral da sua população.

E' sua directora e principal professora a intelligente senhorinha Ruth Correia, nome que dispensa elogios no magisterio mineiro e que gosa de innumeras sympathias na sociedade local. O professorado da Escola Normal "Coração de Jesus" é o seguinte:

Senhorinha Ruth Correia, D. Judith Correia, senhorinha Waldomira Araujo, dr. Theodosio Bandeira, dr. Sebastião Mesquita, dr. João Alfredo Cunha, sr. Jayme Correia, D. Maria Augusta Vieira, senhorinha Moema Tomaguini, senhorinha Barbara Mendes, rev. padre João Baptista Silveira, pharm. Aristides Vieira de Mendonça, maestro Italo Tomaguini.

As discentes pódem aprender piano, violino, dactylographia, finos trabalhos, flôres, noções de pintura, etc.

Estabelecimento profundamente religioso, á Escola Normal "Coração de Jesus" se apresta esta maxima: "Dae ás vossas filhas uma sadia e bôa educação, sob o ponto de vista moral, intellectual, religioso e esthetico, porquanto é uma herança que o tempo não poderá destruir, nem a adversidade roubar".

A Escola Normal "Coração de Jesus" gosa não só na cidade onde está installada, mas em todo o Estado, de grande e justificada fama, porque é um desses estabelecimentos que honram não uma cidade do interior, mas uma Capital civilisada.

Hospital Regional do Sul de Minas

Um estabelecimento de que se orgulha Varginha

Fundado em Agosto de 1923, o Hospital Regional de Varginha passou por decreto do governo do Estado, de 11 de Abril de 1928, a denominar-se: "Hospital Regional do Sul de Minas". Depois disso, foi ampliado com obtenção de novos mobiliarios, procedendo-se a uma reforma completa no edificio, sendo hoje uma instituição modelar

Ultimamente o Hospital organizou um serviço completo de laboratorio bacteriologico, chimico e de tratamento e prophylaxia anti-rabica — "Instituto Pasteur de Varginha".

Não podemos referir-nos a essa esplendida casa de saude sem focalisar a figura respeitavel do grande cirurgião Dr. Homero Vianna de Paula e a do Dr. Alcides Gonçalves Lopes, que é o radiologista do Hospital. Passemos em revista as figuras proeminentes do "Hospital Regional":

Director e cirurgião chefe, Dr. Homero Vianna de Paula; chefes de clinica, Dr. José Reis e Almir Reis; otho-rhino-laryngologista, Dr. Donato Valle; Chefe do Instituto Pasteur e Laboratorio Clinico, Dr. Aguinaldo Rezende, assistente do mesmo Instituto, Dr. José Vilhena; radiologista, Dr. Alcides Lopes.

O serviço de clinica cirurgica do Hospital é um dos mais bem installados do paiz.

Faz parte do corpo clinico o Pharmaceutico Carlos Silva.

O edificio do Hospital fica situado á Avenida Ruy Barbosa.

O "Hospital Regional do Sul de Minas" é, podemos asseveral-o, um grande estabelecimento de cura. E' o seguinte, o numero de pessoas que deram entrada ali: em 1927, 300 enfermos; em 1928, 390; em 1930, 530; em 1931, 764, e em 1932, 783.

Procedencia dos doentes internados no Hospital — Varginha, Dores de Bôa-Esperança, Campos Geraes, Eloy Mendes, Carmo da Cachoeira, Baependy, Tres-Corações, Tres-Pontas, Paraguassú, Areado, Caxambú, Cambuquira, Soledade, Alfenas, Machado, Conceição do Rio Verde, Cruzeiro, Pouso Alegre, Silvestre Ferraz, S. Gonçalo Sapucahy, Sta. Rita do Sapucahy, Brasopolis, Itajubá, Barra do Pirahy, Lavras, Campanha, Guapé, Uberaba, Juiz de Fóra, Muzambinho, Cabo Verde, Passa-Quatro, Maria da Fé, Ponte Nova, Itabira, Formiga, Freitas, Uberaba, Taubaté Bello-Horizonte, Monte Santo, Jacutinga, Coqueiral, S. Lourenço, Villa Nepomuceno, etc.

Movimento do Gabinete de Radiologia — Radiographias tiradas num total de 328.

Movimento do Instituto Pasteur de Varginha, annexo ao Hospital, durante o anno de 1932. — Cães, 115, sendo raivosos 89 e suspeitos, 26. Gatos, 15 raivosos e 4 suspeitos. Outros animaes: raivosos, 13 e 1 suspeito. Foram tratadas 157 pessoas, por contacto indirecto; por meio de baba de animaes 5 pessoas; por lesões poluidas, 2 e por liquido suspeito, 2 vaccinações de animaes (cães, gatos e bovinos): preventiva 347 e curativa, 52.

A seguir damos, em quadro, o movimento, em 1932, do "Hospital Regional do Sul de Minas":

	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
ENTRADAS												
Nas enfermarias	42	51	47	50	38	39	31	46	26	43	27	56
Quartos particulares	25	15	19	28	11	15	20	17	15	23	19	22
SAHIDAS												
Curados e melhorados	59	57	55	64	52	37	38	60	35	48	52	50
Sem melhoras	1	5	5	1	8	3	2	2	2	5	2	4
A pedido	4	—	44	—	8	2	—	1	—	2	—	3
Obitos	1	4	3	4	4	3	5	3	2	1	5	6
Operações	39	30	39	33	25	28	36	32	31	30	42	50
AMBULATORIO												
Consultas	28	22	32	26	29	25	19	30	27	21	37	28
Curativos	92	88	74	92	83	64	78	78	86	92	76	83
Injecções	90	72	78	93	68	92	86	76	91	85	88	66
"DISPENSARIO INFANTIL DR. FERNANDES FIGUEIRA", ANNEXO AO HOSPITAL												
Consultas	78	66	89	92	96	83	66	78	91	86	89	93
Receitas avaliadas	64	58	82	88	91	79	60	75	86	82	85	82
CURATIVOS E INJECÇÕES EM DOENTES INTERNADOS												
Curativos	101	98	86	96	114	122	88	103	69	89	112	72
Injecções	112	116	98	88	79	95	68	108	119	101	.115	89

Taylor em Pernambuco

Por Théo-Filho

"O Imperador é um trapaceiro — diziam os conspiradores pernambucanos de 1824. Vae novamente jogar-nos nos braços de Portugal. Abaixo Pedro I". O movimento avolumava-se em torno de uma desconfiança por sem duvida exagerada, porém geradora da mais bella agitação reinvidicatoria jámais desenvolvida no solo pernambucano. Ratcliff é um symbolo desse louco idealismo que caracterisou o impulso ondulatório da **Confederação do Equador.**

A corrente cachoeirante dos rebeldes formara-se logo após a expulsão das tropas portuguezas, no anno da Independencia. Gervasio Pires Ferreira, revoltoso de 1817, presidente da primeira junta governativa, revelou-se desde logo de maneira a cahir no desagrado do Poder Central. Seguiram-se-lhe na governança Francisco Paulo Gomes da Silva e o morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto. O marulho das aguas, entretanto, espraiava-se em maretas que ameaçavam romper todos os diques. Paes Barreto deixava o Governo em 13 de dezembro de 1823, com uma exclamação de desespero: "E' difficil governar quando se ouve o borbulhar da guerra civil!" Então as camaras municipaes resolveram empossar Manoel de Carvalho Paes de Andrade, heróe de 1817, apoiado nas lojas e clubs maçonicos, e essa attitude irritou o morgado do Cabo. Do contacto desses dous fachos de energias — Paes de Andrade e Paes Barreto — ia brotar a calamidade da guerra civil.

Prestigiado pelas Côrtes, o morgado do Cabo mandou prender e recolher á fortaleza do Brum, o presidente empossado pelas camaras municipaes. Máo psychologo, não cogitou, um minuto sequer, na avalanche da força popular revoltada deante desse acto de prepotencia. Atravancando as ruas e as praças publicas, do forte do Matos a Fóra de Portas, da rua da Roda ao cáes da Lingueta, o povo, entretanto, armando-se de trabucos, machados, espadas, moveu-se para o assalto á fortaleza do Brum. A guarnição deste forte não resistiu á onda popular. Adheriu. Paes de Andrade, liberto, foi reintegrado no poder.

A marinha, desde muitos mezes, vinha acompanhando os acontecimentos de Pernambuco. O Recife era a chave do Norte. Bartholomeu Hayden, commandante do brigue **Bahia**, advertia Cochrane do perigo que ali corria o seu navio. Hayden, com effeito, era ameaçado de ser tido como pirata, isto é, enforcado summariamente, pela junta governista que se apossou do brigue **Independencia ou Morte**, logo baptisado **Constituinte ou Morte.**

Quando o Governo Imperial deliberou soccorrer Francisco Paes Barreto, refugiado em Barra Grande, no sul do Estado, John Taylor recebeu o commando de uma divisão naval composta da fragata **Nictheroy**, que arvorara o seu pavilhão de guerra, da fragata **Ypiranga**, chefiada pelo capitão James Norton, e da charrua **Gentil Americana.** Essa pequena frota chegou a Recife em fins de março de 1824, com bom animo e disposição de paz. O pernambucano, porém, não era adversario de facil tratamento. Orgulhoso, arrogante nas suas convicções, não se deixava facilmente imbuir. Mas tanto desejo levava Taylor de não melindrar, conduzindo á reconciliação os inimigos politicos, que não trepidou em mandar emissarios propor ao coronel José de Barros Falcão a sua interferencia para o bom exito de um entendimento. Nada conseguiu, ao passo que os choques de armas tornavam-se diarios no Recife entre governistas e reacionarios. A 2 de abril lançava Taylor a primeira proclamação aos rebeldes:

"Soldados! O respeito que professaes á ordens do nosso augusto Imperador de certo vos induziu a seguir o presidente da provincia, mas este passo, que allás é digno de louvor, attendendo-se ao principio que o ditou, não deixa de ter o caracter de hostil nas circunstancias em que se acha o paiz.

"Cuidae em recolher-vos quanto antes aos vossos districtos ou quarteis com a certeza de não serdes inquietados, e confiae que a presença das forças navaes que tenho á minha disposição será bastante para restituir a ordem e por em harmonia a grande familia brasileira.

Bordo da fragata Nictheroy, 2 de abril de 1824".

Essa proclamação deixou completamente apathicos aquelles a quem era dirigida. Longe de conciliar, levantou novas celeumas. A 7 de abril, convocado por Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o Recife assistia á tumultuosa reunião do **Grande Conselho**, á qual compareceu, como representante de John Taylor, o capitão de fragata Luiz Barroso Pereira, immediato da **Nicteroy.** Foi ahi que, oppondo-se a todas as suggestões conciliadoras do capitão Barroso Pereira, "o conselho, summamente exaltado, decidiu que se conservasse a todo transe o presidente Manoel de Carvalho e a dignidade e soberania dos povos. Morramos todos com prazer. Arraze-se Pernambuco, arda embora a guerracivil — dizia elle". Os animos exaltaram-se. A' noite, de bordo, os marinheiros nacionaes ouviram gritos de morras, tiros disparados contra as embarcações amarradas ao cáes da Lingueta. O nome de Taylor era apupado pela multidão espraiada em passeatas tumultuosas pelos bairros de Santo Antonio e Recife. "Abaixo os pés de chumbo! gritava-se até alta madrugada".

Deante do fracasso, que restava fazer a John Taylor senão declarar o bloqueio dos portos de Pernambuco? Foi o que fez no dia seguinte, para salvaguardar a dignidade do Imperio. Eis o manifesto que lançou ao povo pernambucano:

"Desenganado de que uma facção revolucionaria e desorganizadora tenha illudido alguns e aterrado outros com suas ameaças, eu passo, com bastante dôr de meu coração, a empregar as medidas hostis que as minhas instrucções me determinam, assegurando-vos que, tomando maior interesse pela prosperidade do Brasil, minha patria adoptiva, lamento a calamidade que vae soffrer este bello paiz. Declaro, portanto, desde já, o porto do Recife e todos os mais adjacentes em estado de perfeito bloqueio, até que o decoro das nomeações de Sua Magestade Imperial seja respeitado e as suas ordens cumpridas, ou para melhor dizer, que o brioso povo pernambucano, sentindo o preço de sua dignidade offendida, ponha termo á injuria com que se tem acoberto e deixe de puxar o carro triumphal do intruso presidente".

Seguiam-se, no manifesto, as concessões aos barcos em carregamento. Tinham elles oito dias para retirar-se do porto. "Findo este prazo, deliberava Taylor, só poderão sahir em lastro, ficando comtudo sujeitos a serem visitados na sahida pelo bloqueio do meu commando".

O penoso bloqueio procuravam rompel-o os rebeldes, de todos os modos, e mais de uma vez o lograram, depois de pequenas escaramuças em que trocou o canhão. As barcaças de velas quadrangulares por Olinda ou Iguarassú communicavam com o norte e o sul da provincia, estendendo a rêde de conspirações em crescendo atrabiliario. A campanha contra Taylor

assumia, por outro lado, um aspecto assustador. A sua actuação, todavia, era benevola e prudente. Quando por acaso se tornava preciso tratar com politicos, o immediato da **Nictheroy**, Barroso Pereira, ia sempre represental-o. A 14 de maio, no entretanto, uma commissão de notaveis pernambucanos, o vigario João Evangelista Leal Periquito, o militar Basilio Quaresma Torreão e o civil João Francisco Bastos, comparecia á presença do Imperador, para entregar-lhe uma exposição de razões contra a esquadra bloqueiadora.

"Chegam a Pernambuco as fragatas **Piranga** e **Nictheroy**, (diz essa representação, depois de historiar os motivos que levavam o povo a reppellir o presidente Paes Barreto) com o fim de protegerem a posse do morgado, um homem que se achava na execração de toda a provincia, pelo seu anterior governo, pela mais desmarcada ambição que mostrou e pelos meios sinistros e violentos que empregou para se empolgar na presidencia; e, como o commandante daquella força naval proclamasse que a marcha destes successos era alheia ao conhecimento de V. M. I., por não lhe haverem chegado ainda as respectivas representações, e que estava antes na idéa de que a opposição feita a Paes Barreto era sómente obra de uma facção desorganisadora, temeraria e rebelde; esta declaração, Senhor, magoou sobremaneira a um povo, cuja conducta tem sido sempre baseada na prudencia, nas formas da lei e no respeito a V. M. I.".

Depois de muitas mesuras a Sua Magestade, os queixosos faziam referencia ao Grande Conselho realizado no Recife em 8 de abril. "Entre as muitas pessôas que compunham aquelle conselho — continuava — achavam-se presentes dois officiaes de marinha, delegados do commandante da fôrça naval, os quaes, sendo testemunhas da unanimidade de vontades, foram obrigados a confessar a justiça que escudava os pernambucanos; mas aquelle commandante, não obstante a solemnidade do conselho, a confissão ingenua dos dois officiaes, e ver a mesma bandeira, as mesmas leis, os mesmos tratos e os continuos vivas a Vossa Magestade Imperial, cujo nome é sempre repetido com respeito, declarou aos consules estrangeiros que bloqueava Pernambuco em consequencia da sua rebeldia".

Eram sinceros esses patriotas que arrazavam com Taylor protestando fidelidade a Pedro I e se lisongeando "por achar a occasião de beijar a augusta mão de S. M."? Os factos ulteriormente desenrolados provaram a precipitação desses ingenuos embaixadores. Quando Proclamada a Confederação do Equador, D. Pedro I chamava os confederados de "infames facciosos". Era o momento azado, dizia elle, para acabar com a anarchia "não só em Pernambuco, mas em todo o Brasil e se possivel fosse no mundo inteiro" (sic).

Emquanto a commissão de pernambucanos renovava as suas queixas contra a esquadra bloqueadora, em Portugal e na Inglaterra moviam-se montanhas para conseguir-se a destituição de Taylor do commando e da patente brasileira. Lisbôa não esquecera a humilhação do raid da **Nictheroy**, nem o inutil cruzeiro de Manoel de Vasconcellos Pereira de Mello, que, com duas fragatas, andara, á procura daquella, de Lisbôa a Cadiz e Tanger (1). Mas que faz, John Taylor, no meio desse temporal aniquilador? Conserva a serenidade de animo e escreve a Maria Thereza cartas que terminam assim: "De bordo da **Nictheroy** o Recife é a cidade branca dos tropicos que sempre amei com exaltação. Este bloqueio parece-me uma inutilidade. Os rancores politicos dividem os pernambucanos e é difficil, senão impossivel, demonstrar a esses bravos patriotas que a minha missão é de paz e de concordia. Obrigaram-me a dar um passo que me constrangeu e que era o ultimo que deveria ser dado, conforme as instrucções de S. M. I. Mas agora está dado e é difficil sahir-me delle se o conflicto persiste. Tarda-me tanto estar perto de você, Maria Thereza! Ouço os sinos que tangem nas igrejas de Recife, Santo Antonio e S. José! Vejo tudo diaphano na manhã de sol que está fazendo! Vejo Olinda, onde deve ser bom viver, entre coqueiros e cabanas de pescadores! Vejo os arrecifes formando uma faixa escura, recta, do farol da barra até á ilha do Pina. E entre eu e tudo isso vejo você, Maria Thereza, e penso em você, penso muito, e desejo que esta revolta acabe para nos podermos falar novamente..."

E' no mais agudo da crise que tem D. Pedro I a inspiração da escolha de um **tertio** para apazigar os animos e dar fim á rebelião. O seu decreto de 24 de abril de 1824 nomeava José Carlos Mayrink da Silva Ferrão presidente da provincia de Pernambuco "considerando quão perigoso era para a administração publica e para a segurança e tranquillidade individual alimentar os dois partidos em que se dividia a provincia".

Taylor recebe esse e outros decretos decorrentes e envia-os a Manuel de Carvalho Paes de Andrade. Inutilmente aguarda a resposta. A 27 de maio, expede então o seguinte officio: "Alguns dias se tem passado depois que eu lhe enviei os decretos de Sua Magestade Imperial, que vos ordena entregar a presidencia da provincia ao Exmo. Sr. Mayrink. O não estar o mesmo Exmo. Sr. em posse do seu lugar, é clara prova de que V. Exc. não quer obedecer ás ordens imperiaes, ou, pelo menos, que oppõe alguns embaraços á execução das mesmas ordens. Espero de V. Exc. uma decidida resposta **sim** ou **não**, a fim de que eu possa agir conforme as minhas novas instrucções".

Paes de Andrade respondeu altiva, quasi azedamente, defendendo-se da pecha de desobediente ás ordens imperiaes. Ao que John Taylor respondeu com o officio seguinte, datado de 28 de maio:

"Recebi o officio de V. Exc., datado de hontem, e nelle V. Exc. me increpa por eu affirmar que desobedece ás ordens imperiaes. Tendo eu de informar a S. M. o imperador dos embaraços que occorreram para a falta de execução de seus decretos, como homem de honra não posso fazer justiça a V. Exc. deixando de acreditar que outra qualquer pessôa que V. Exc. é causa da actual fermentação de espirito do povo desta provincia, deixando de acreditar que secretas machinações, em que V. Exc. tem trabalhado, são causa desta demora. S. V. Exc. é aquelle individuo de quem o povo faz tanto confiança; aquelle que protesta ser o anjo tutelar da liberdade desta provincia, aquelle que se preza de obedecer aos imperiaes decretos; como pois é espectador pacifico de um tumulto feito por uns poucos homens cegos do verdadeiro interesse de sua patria, á testa de uma força de gente da mais infima, demittindo a Camara, quando esta delibera sobre os meios de restabelecer a paz e tranquillidade desta provincia, fazer jurar a constituição e fazer executar as ordens do grande, bom, e perpetuo defensor do Brasil? Porque razão não faz V. Exc. unir no Recife as forças militares, retirando-as das fronteiras das Alagôas e Parahyba, onde só servem de atear a chamma da discordia e anarchia que diariamente exercem o seu poder influencia que encontram, illudindo os habitantes, fazendo-os retroceder da vereda do amor, da religião, do seu monarcha e da felicidade de sua patria?... Si V. Exc. se acha tão resignado e prompto a largar as redeas do Governo, porque não trabalha em pacificar os espiritos exaltados, fazendo-os entrar em seus deveres? Depois que aqui me acho, não tenho visto senão papeis incendiarios, e não medidas politicas, afim de tranquillizar a provincia. Estes, Exmo. Sr., são os sentimentos de um honrado, ainda que adoptivo brasileiro: eu de bom gosto desejaria enganar-me..."

---

(1) "El-Rey nosso senhor é servido que V. M. remetta a esta Secretaria de Estado pelo maleta que esta lhe ha de levar o seu jornal e a parte do que se passou no cruzeiro que ultimamente lhe foi ordenado e que faça entrar neste porto o **brigue Providencia**, indo depois com as duas fragatas cruzar nas aguas de Cadiz unindo-se ás duas corvetas que já ali se acham e tomando o commando superior destes vasos.

"Adverte-se a V. M. que havendo noticias vagas de que a fragata brasileira se foi refazer de mantimentos, em Tanger, deve V. M. procurara certificar-se desse facto e achando-o veridico indagar que direcção levou para a perseguir, se ainda estiver nas aguas da Africa, perto de Portugal".

Officio do Governo Portuguez a Pereira de Mello, em 3-10-823.

Culmina, nessa occasião, a influencia de Taylor no movimento rebelde de Pernambuco. Dali em deante, emquanto os confederados ganhavam influencia até Alagôas e Ceará, o papel da divisão naval resumia-se em conservar-se na mais calma espectativa. Reforçada com o brigue **Cacique**, commandado pelo capitão-tenente Francisco Bibiano de Castro, o brique **Guarany**, commandado pelo 1.º tenente James Nicoll e a escuna **Leopoldina**, sob o commando do 1.º tenente Rodrigo Theodoro de Freitas, a armada bloqueadora escutava, de côro com as fuzilarias de terra, os lamentos indissimulaveis da marujem atrazada na percepção dos seus soldos. Inutilmente Lord Cochrane apontava ao Ministerio a necessidade de serem pagos officiaes e marinheiros em campanha. Os cofres da Corôa estavam porém exhaustos. Para cumulo, as noticias diplomaticas davam Portugal como disposto a reencetar a aventura sul-americana, enviando grande esquadra e maior exercito para retomar a colonia perdida. Tão insistentes e profundos eram esses boatos, que D. Pedro I creu, sem disfarce, na imminencia de um cataclisma. Todos os navios de guerra deslocaram-se, então, para a base central, no Rio. Ordenou-se á esquadra de Pernambuco que regressasse á capital, com urgencia, deixando as provincias nordestinas entregues á sua sorte. Teve a data de 11 de junho a portaria do Imperador tocante a taes iniciativas. Menos de um mez depois, a 2 de junho, iniciava Paes de Andrade, a épopéa da **Confederação do Equador**.

Quão differente, desta vez, o regresso de Taylor! Nem festas nem cortejos civicos. O Imperador amedrontado. O povo, secretamente, applaudindo os pernambucanos. Dias morosos, presagios de borrasca, fantasmas de insurrectos a povoarem os corredores do Paço de São Christovão. Era preciso, finalmente nova expedição, a Pernambuco. Os serviços prestados por Taylor na primeira phase da campanha davam-no naturalmente como o homem indicado á chefia dessa nova expedição. Mas Pedro I acovardou-se deante das reclamações inglezas. Tambem para agradar Portugal ameaçador? Pelas duas coisas ao mesmo tempo? O certo é que, contra o voto do Ministerio, talvez envergonhado do seu gesto de covardia, exonerava John Taylor, no dia 7 de agosto de 1824, do serviço da Armada Brasileira.

Naquella noite John Taylor teve um longo colloquio com Maria Thereza. Ao dirigir-se para a chacara da Lapa tinha elle uma tempestade no cerebro e o desanimo no corpo lasso. Como aquelle personagem de Shakspeare que chora um naufragio, sentado numa riba, a harmonia da voz de Maria Thereza chegou aos seus ouvidos, vinda do mar, e acalmou-lhe a dôr insana. Não acreditava nos homens porque descrera até do proprio pae. O seu caso era o de uma alma livre que procura os espaços não para fugir de si mesma, porém para satisfazer a ansia de movimento e acção. **He that is born to be hanged will never be drowned** — não morrerá afogado quem nasceu para enforcado — escrevera-lhe cruelmente Nathaniel Taylor, ao dar-lhe sciencia do hediondo testamento em que o presenteava com uma corda. **Não morrerá afogado**... E elle se recordava da lenda do piloto que apostrofava o vento com que lutava nas proximidades de um rochedo. "Pouco me importa que assopres, extertorava o piloto. O que quero é que me deixes espaço para poder evolucionar".

Elle precisava de espaço, de liberdade para evolucionar. Amava Maria Thereza e o casamento devia realizar-se breve, conforme promettera. Mas de que geito restabelecer agora a situação derruida? Os seus recursos financeiros dependeriam apenas da bôa vontade do Governo: provinham todos das suas presas de guerra. Recebe-las-ia por certo. E isso evitar-lhe-ia o desagrado de tentar, em qualquer outro paiz, o contrato dos serviços recusados pelo Brasil.

Maria Thereza, ouvindo-o, foi cathegorica e animadora. Suggeriu-lhe pacientar até que o Imperador revogasse a dispensa transitoria, para satisfazer ás exigencias da Inglaterra. O brigadeiro secundá-lo-ia nos passos para o recebimento das quotas da **Nictheroy**. Não era aquillo uma fortuna?

Taylor comprehendeu então que algo havia de mais importante, mais grave e maior que a gloria, a patria, e o dinheiro: a amizade de uma mulher. Vorreu da mente os pruridos do medo, os receios movidos por timidez social, e deu á coragem de Maria Thereza a satisfação de um renascimento de confiança que foi o sello imperecivel do immenso amor que os uniria até á morte.

Casaram-se na Matriz da Gloria, a 26 de outubro de 1824.

SÓ

"Este horrivel temor de que não voltes mais!"...

EMILIO DE MENEZES.

Neste quarto onde, um dia, o teu ultimo abraço
eu tive e onde, ermo agora, em ansias tresvario,
ás vezes, ouço leve o rumor do teu passo
e vejo-te, alvo e ondeante, o vulto lésto e esguio...

Á vens. Ouço-te a voz. Com que anseio te enlaço!
Como se aclara e alegra este quarto sombrio!
E a fronte, a arder em febre, escondo-a em teu regaço
e, como outr'ora, sonho, e exulto, e canto, e rio...

Mas, foges. E, de novo, eu só tenho, querida,
— além do que de ti, no coração, aberto
á tua espera, e ha quanto! em lagrimas sepulto —,

esta lembrança atroz que deixaste esquecida
neste ninho de amor, pobre leito deserto:
— o aroma do teu corpo e a fórma do teu vulto...

BRAULIO LION.

Historia de Ciganos

O bando de ciganos chegou de automovel.

(Hoje, até os ciganos andam de automovel. Ninguem mais quer saber de andar a pé).

Chegou. Parou. E armou uma barraca.

As ciganas é que trabalhavam. Os ciganos não. (Differentes de nós que não somos ciganos).

As ciganas liam a sorte por 10$. Falavam sempre coisas bôas. Se ellas falassem más, ninguem mandaria ler a sorte. P'ra que?... Nós só gostamos de coisas bôas.

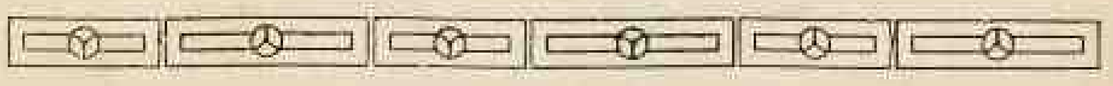
O cigano mais velho (parecia o chefe) me perguntou onde é que tinha uma pharmacia. Elle trazia no collo, uma criancinha pallida, doente. Eu perguntei p'ra elle se a criancinha era filha delle. Elle disse que era. Que era a filha que elle mais gostava. As outras filhas eras sãs. Aquella era doente. Me disse, tambem, que eu não sabia calcular o quanto elle gostava daquella filha... Coitadinha tão doente...

— Mas eu sabia sim. O cigano falou porque sabia que eu não tinha filhos. Mas se esquecera de que eu tenho paes. Nem passou pela cabeça delle que eu já fui pequenininho. E que, moleque, muitas vezes estive doente... Bem que eu lembrava dos cuidados de meus paes. Bem que eu lembrava...

Eu fui ensinar a pharmacia pró cigano.

Depois fui jogar foot-ball lá no larguinho de São Sebastião. A bola era de meia, cheia de panno e amarrada com uma fita côr de rosa.

NOBREGA DE SIQUEIRA.



Prof. Austregesilo

Cons.: Praça Floriano, 31-39
3.º andar **Telefone 2-8311**

Restaurante
Ao Ponto Chic Bahiano

é a unica casa do Rio de Janeiro
que lhe serve pratos genuinamente
bahianos

Direcção bahiana

Casa de 1.ª ordem

Rua Rodrigo Silva, 32
Telephone 2-9799

PROPRIETARIA:
Isabel da Silva Santos

ARTE FOTOGRAFICA

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 1
R. BITTENCOURT DA SILVA, 21-2.º AND.
(ELEVADORES)

RIO DE JANEIRO

Romances de THÉO-FILHO

A ilha selvagem	5$000
A Fragata Nictheroy	6$000
Praia de Ipanema	5$000
A grande felicidade	5$000
As virgens amorosas	5$000
Idolos de barro	5$000
O perfume de Querubina Doria	5$000
Quando veio o crepusculo	5$000
Dona Dolorosa	5$000
Annita e Plomark, aventureiros	5$000

LIVROS DE VIAGEM DO MESMO AUTOR

365 dias de boulevard	4$000
Do vagão-leito á prisão	4$000
Uma viagem movimentada	4$000
Impressões Transatlantica	4$000

Á VENDA NA
LIVRARIA FREITAS BASTOS
Rua Bethencourt da Silva, 21 Rio de Janeiro

INDUSTRIAS REUNIDAS "IMPERIO"

CAIXA POSTAL 54 — TELEPHONE 6

WALTER REZENDE

Praça da Estação

VARGINHA

= MINAS =

FABRICAS DE

Sabonetes finos, Sabão bruto, Gelo

e

varios productos chimicos

Sob a competente direcção do conhecido chimico allemão

WILHELM ACTHALLER

ALFREDO VASCONCELLOS

CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas das 8 ás 11 e das 12 ás 5

Rua Presidente Antonio Carlos, 581

VARGINHA

Sul do Estado de Minas Geraes — BRASIL

Vae a Varginha?
Hospede-se no

HOTEL MEGDA

DIRIGIDO POR

João de Castro Megda e sua senhora

Tratamento optimo - Vêr para crêr

Predio novo — Installações completas de agua, luz electrica e esgotos

Rua Presidente Antonio Carlos, 293

— VARGINHA —

E. F. Sul de Minas